

## SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL

Jovenice Barreto Andrade\*

Núbia Cristina Rocha Passos\*\*

Tatiane Santos Couto de Almeida\*\*\*

Conhecida há mais de 500 anos, a Sífilis é uma doença que tem por agente etiológico o *Treponema pallidum*, é, na maioria das vezes, uma doença de transmissão sexual, embora possa ser transmitida por transfusão de sangue contaminado, por contato com lesões mucocutâneas ricas em treponemas e por via transplacentária para o feto ou pelo canal do parto, o que configura a sífilis congênita. Sífilis em gestante é uma doença de notificação compulsória, possui elevada taxa de prevalência e elevada taxa de transmissão vertical. É considerado caso de Sífilis na gestação: toda gestante com evidência clínica de Sífilis e/ou com sorologia não treponêmica reagente, com qualquer titulação, mesmo na ausência de resultado de teste treponêmico, realizada no pré-natal ou no momento do parto ou curetagem. Objetivo do estudo é analisar os casos de Sífilis em gestante notificados no Brasil no período de 2005 a 2012. Metodologia, estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo. Para obtenção dos resultados utilizadas fontes secundárias e de domínio público, do Sistema de Informação de Agravos De Notificação (SINAN). Resultados, entre 2005 e junho de 2012, foram notificados no SINAN 57.700 casos de sífilis em gestantes, dos quais a maioria ocorreu nas Regiões Sudeste e Nordeste, com 21.941 (38,0%) e 14.828 (25,7%) casos, respectivamente; as maiores proporções de gestantes com sífilis encontram-se na faixa etária entre 20 e 29 anos (52,4%), em dois níveis de escolaridade distintos, da 5ª à 8ª série incompleta (22,1%) e da 1ª a 4ª série incompleta (10,8%); com relação à raça/cor, os casos se concentram na raça parda (46,5%) e branca (28,7%). Discussão, a ocorrência da infecção em gestante demonstra falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e o tratamento da gestante são medidas relativamente simples e bastante eficazes na prevenção da doença; a faixa etária mais acometida são mulheres jovens, o que preocupa, pois, estão em idade fértil e podem ter mais gestações sem tratamento da Sífilis; a baixa escolaridade dessas mulheres, reflete na falta de informação, o que facilita a exposição a doença; considerando a raça, a parda teve o maior percentual, reforçando que o perfil dessas mulheres em serem estigmatizadas pelo meio social. Considerações, Sífilis, sofre influência direta dos fatores citados, justificando ações sociais de longo, médio e curto prazo; a assistência pré-natal deve ser encarada como uma oportunidade ímpar para a implementação de ações preventivas de saúde, é ocasião em que, tradicionalmente, a mulher procura o serviço de saúde, às vezes seu primeiro e único contato com o mesmo. O tratamento e acompanhamento são de baixo custo e não oferece nenhuma dificuldade operacional, porém, apesar das ações do Ministério da Saúde, é imperativo dar visibilidade em vigilância epidemiológica; realizar aperfeiçoamento dos profissionais; favorecendo a melhoria das suas relações com clientela/comunidade.

**Palavras chave:** Saúde da mulher. Pré-natal. Epidemiologia. DST.

---

\*Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. [joveniceandrade@hotmail.com](mailto:joveniceandrade@hotmail.com).

\*\*Enfermeira. Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb. [nubiapassos@gmail.com](mailto:nubiapassos@gmail.com).

\*\*\*Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva – Docente da FAMAM. [enf.tatianecouto@hotmail.com](mailto:enf.tatianecouto@hotmail.com)